Farias Pacheco, **Rafael** e Novaes Luna, **Iúri** (2024). Refugiados com ensino superior: desafios para a construção das carreiras psicossociais na teia urbana da cidade de São Paulo. ***PERIPLOS. Revista de Investigação sobre Migrações, 8***(2), 137-155.

Refugiados com ensino superior: desafios para a construção das carreiras psicossociais na teia urbana da cidade de São Paulo

Refugiados con educación superior: desafíos para la construcción de trayectorias psicosociales en el tejido urbano de la ciudad de São Paulo

Refugees with higher education: challenges for the construction of psychosocial careers in the urban web of the city of São Paulo

Rafaela Farias Pacheco[1]
Iuri Novaes Luna[2]

RESUMEN

El contexto urbano se presenta para los grupos marginados, como los inmigrantes en situación de refugio, como un ámbito de exclusión o de inclusión precaria, y también de reivindicación de derechos. Con el creciente impacto de las migraciones en las dinámicas del mundo laboral y en las trayectorias profesionales geográficamente localizadas, se hace imprescindible priorizar la comprensión de los procesos y espacios sociales ocupados y compartidos durante las trayectorias de los inmigrantes. A partir del concepto de carrera psicosocial, este estudio, utilizando entrevistas narrativas, investiga la trayectoria de seis inmigrantes con educación superior, en condición de refugio en la ciudad de São Paulo, desde sus países de origen, destacando los desafíos enfrentados en su integración laboral y territorial en suelo brasileño. Los resultados destacan las dificultades y estrategias

1 Doutoranda em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Brasil. Atua como psicóloga e orientadora de carreira. Email: rafaelafariaspacheco@gmail.com (ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8105-3523)

2 Doutor em Sociologia Política e professor efetivo do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Brasil. Coordenador do Grupo de Pesquisa LIOP/UFSC – Profissão, Carreiras e Projetos de Vida. Email: Email: iuri.luna@ufsc.br. (ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9956-1390)

migratorias individuales y colectivas para la circulación cotidiana, el acceso a la ciudad y el trabajo decente.

Palabras clave: Trabajo. Trayectoria. Refugiados. Espacios urbanos.Ciudadanía.

RESUMO

O contexto urbano apresenta-se para grupos marginalizados, como os imigrantes na condição de refúgio, como um campo de exclusão ou de inclusão precarizada, e também de reivindicação de direitos. Com o crescente impacto das migrações na dinâmica do mundo do trabalho e nas trajetórias profissionais geograficamente localizadas, tornou-se indispensável priorizar a compreensão dos processos sociais e dos espaços ocupados e compartilhados no decorrer das carreiras de imigrantes. Tendo como base o conceito de carreira psicossocial, este estudo, por meio de entrevistas narrativas, investiga a trajetória de seis imigrantes com ensino superior, em condição de refúgio na cidade de São Paulo, desde seus países de origem, evidenciando os desafios enfrentados na inserção laboral e territorial em solo brasileiro. Os resultados destacam as dificuldades e estratégias migratórias individuais e coletivas para a circulação cotidiana, acesso à cidade e ao trabalho decente.

Palavras chaves: Trabalho. Trajetória. Refugiados. Espaços urbanos. Cidadania.

ABSTRACT

The urban context presents itself to marginali sed groups, such as immigrants in refugee status, as a field of exclusion or precarious inclusion, and also of claiming rights. With the growing impact of migration on the dynamics of the world of work and on geographically localised career paths, it has become essential to prioritise an understanding of the social processes and spaces occupied and shared during the careers of immigrants. Based on the concept of a psychosocial career, this study, using narrative interviews, investigates the trajectory of six immigrants with higher education, in a condition of refuge in the city of São Paulo, from their countries of origin, highlighting the challenges faced in their labour and territorial integration on Brazilian soil. The results highlight the difficulties and individual and collective migratory strategies for daily circulation, access to the city and decent work.

Keywords: Work. Career. Refugees. Urban spaces. Citizenship.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o questionamento sobre quem possui o "privilégio" de desfrutar de direitos tem ganhado relevância crescente. Em muitas partes do mundo, as políticas de cidadania têm se tornado mais restritivas, com a implementação de medidas cada vez mais severas contra indivíduos rotulados como "não-cidadãos". Apesar das marcantes diferenças históricas, observamos a fragmentação de

grandes Estados multiculturais, conflitos internos e migrações populacionais motivadas por questões econômicas, mas principalmente, e é isso que nos interessa neste contexto, o papel crucial assumido pelo refugiado e as ramificações disso para o fortalecimento dos princípios de soberania popular, cidadania e direitos humanos (Valerio, 2012).

A cidade, nesse contexto, é o território onde diversas expressões socia is se desdobram, refletindo os variados interesses econômicos presentes em uma sociedade específica, em um dado local e tempo. Ela encapsula as necessidades, aspirações e desejos humanos, revelando a sua própria trajetória histórica. Ao redor dos locais onde ocorrem os acontecimentos urbanos, observam-se transformações significativas que evidenciam a complexidade e a interconexão global dos indivíduos que a habitam (Cleps, 2009).

O urbano tem sido historicamente um espaço de processos de exclusão e discriminação contra trabalhadores e certas minorias étnicas. No entanto, é também um espaço de práticas cotidianas e reivindicações de cidadania exercidas por sujeitos que são marginalizados, por exemplo, por refugiados (Canepari e Rosa, 2017). Seguindo uma compreensão do urbano como espaço onde grupos sociais se constituem e reivindicam direitos, Canepari e Rosa (2017) não definem as práticas urbanas como uma reivindicação de cidadania, mas como uma forma de cidadania.

As possibilidades e as barreiras presentes nas práticas urbanas como forma de cidadania, por sua vez, definem-se pelo território específico na qual se desenvolvem. Nessa direção, a significativa heterogeneidade e a desigualdade que caracterizam os mercados de trabalho da América Latina requerem a problematização e a reconstrução de alternativas de proteção social (Lanzara e Castro, 2024). Evidencia-se que os processos de marginalização observados nas cidades latino-americanas, associados às acentuadas transformações no sistema produtivo, à informalidade e à precarização do trabalho, intensificaram-se no período pós-pandemia. A perda de postos de trabalho gerada pela pandemia afetou em maior proporção os grupos mais vulneráveis, como os trabalhadores informais, os jovens, as pessoas com menor nível de educação, as mulheres, os afrodescendentes, os povos indígenas e os imigrantes (Lanzara e Castro, 2024).

No que se refere aos imigrantes, é possível constatar uma recente reconfiguração das tendências migratórias na América Latina e, especificamente, na Colômbia. Diante das dificuldades para encontrar trabalho ou acessar os serviços necessários, a migração de colombianos para outros países e os deslocamentos internos dentro do próprio território colombiano foram estudados por Luque Revuelto e Moreno Muñoz (2024). Nesse sentido, os autores destacam que a maior parte dos migrantes internacionais na América do Sul atualmente se desloca dentro da própria região. Por exemplo, os migrantes presentes em países como Argentina e Venezuela — as duas nações com o maior número de migrantes internacionais na América do Sul em 2019 — são oriundos principalmente de outros países da região. Na Argentina, a maioria dos migrantes provinha do Paraguai, Bolívia e Chile, enquanto na Venezuela, a maior parte dos migrantes era originária da Colômbia, Bolívia e Chile (Luque Revuelto e Moreno Muñoz, 2024). Ademais, estudos sobre a circulação de migrantes em território latino-americano também

evidenciam experiências migratórios vivenciados por pessoas provenientes de outros continentes, como os processos de mobilidade senegalesa no corredor migratório Argentina – Brasil (Espiro, 2021).

Especificamente no caso dos refugiados, a necessidade de (re)construção de suas carreiras orienta significativamente suas práticas urbanas nos países que os recebem. A conquista da cidadania, do "direito à cidade", vincula-se intimamente aos enfrentamentos em busca de trabalho decente no novo território. Nesse caminhar, grupos sociais e organizações de diferentes naturezas, presentes nas cidades, configuram-se como mediações fundamentais para o alcance de trabalhos mais seguros, menos informais e precários. Ao recomeçar ou reinventar suas carreiras e evidenciar suas necessidades e projetos de vida e trabalho, os imigrantes não apenas são auxiliados por determinadas organizações e redes sociais, mas também impõem novas formas de constituição do espaço urbano.

O impacto das migrações nas trajetórias profissionais dos refugiados tem se tornado um tema cada vez mais relevante. Oportunidades desiguais de acesso ao espaço urbano, consequentemente ao trabalho e ao emprego, podem explicar em grande parte a distribuição dos imigrantes nas diferentes cidades. A cidade brasileira de São Paulo, por exemplo, em razão de suas características, concentra grande número de imigrantes em condição de refúgio (Junger et al., 2023). Assim sendo, compreender com maior profundidade o caminho que imigrantes constroem ao longo de suas trajetórias de vida e trabalho no novo território, desde a saída do país de origem, apresenta-se como relevante tanto para as políticas públicas quanto para as agendas de pesquisa e intervenções de carreira que consideram o contexto migratório (Luimpöck, 2019; Ozturk, Serin e Altınoz, 2019; Mackenzie-Davey e Jones; 2020; Nardon et al., 2020; Shan et al., 2020; Cangia, Davoine, Sima, 2021).

No que se refere às teorias de carreira, a complexidade, flexibilidade, instabilidade e precariedade inerentes ao mundo do trabalho contemporâneo também passaram a ocupar uma posição central. A ênfase dos atuais estudos de carreira, assim, não reside exclusivamente nos atributos individuais, como era frequente no passado, mas também engloba os processos sociais. Abordagens narrativas ou construtivistas têm ganhado destaque globalmente, como exemplificado pelo paradigma *Life Design* de carreira (Savickas, 2015), assim como teorias socioconstrutivistas, que concentram sua análise nas interações individuais e nos processos e práticas sociais (Ribeiro, 2011; Young, Collin, 2004). Tais teorias enfatizam a importância da análise da relação das pessoas com o trabalho, suas trajetórias de vida e os significados atribuídos às suas experiências.

A presente investigação buscou compreender a trajetória de determinados imigrantes com ensino superior, em condição de refúgio na cidade de São Paulo, desde seus países de origem, evidenciando os desafios enfrentados na inserção laboral e territorial em solo brasileiro. Trata-se de indivíduos que foram forçados a fugir de seu país de origem e que não podem retornar devido a sérias ameaças à vida, integridade física ou liberdade (Organização Internacional das Migrações [OIM], 2015; Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados [ACNUR], 2015). Especificamente, procurou-se conhecer a carreira de refugiados com ensino superior que residiam na cidade de São Paulo por via de uma organização

não governamental sediada na cidade, considerando suas especificidades, como a necessidade de trabalhar fora de suas áreas de formação profissional.

Esta pesquisa, baseada no socioconstrucionismo, evidencia a carreira psicossocial, que possui como elementos fundamentais a “trajetória de vida de trabalho" e o “projeto de vida de trabalho” (Ribeiro, 2011; 2014), bem como destaca o contexto socioeconômico, cultural e territorial que fornece as condições concretas e impõe limites para a construção da vida e das narrativas dos trabalhadores. Explora, assim, as trajetórias de vida de trabalho de refugiados, com destaque aos desafios relacionados à transição para o mercado de trabalho brasileiro. Considera, ainda, aspectos relacionados às construções identitárias, aos discursos narrativos predominantes (Ribeiro, 2011; 2014) e as vivências do campo (Spink, 2003) no contexto brasileiro, que incluem as instituições de solidariedade, presentes em diferentes centros urbanos, como importantes mediadoras no desenvolvimento da carreira dos refugiados.

Proposta da carreira psicossocial

A abordagem psicossocial da carreira busca compreender como esta se desenvolve e se transforma ao longo do tempo em resposta às transições que os indivíduos vivem na contemporaneidade (Ribeiro, Uvaldo, 2011; Ribeiro, 2014). Entendendo o conceito de trabalho atrelado à vida (Arendt, 2010), define-se carreira psicossocial como um “fenômeno psicossocial e como construção narrativa, gerada na relação com as construções discursivas disponíveis de carreira em um dado contexto” (Ribeiro, 2014, p. 85).

Trajetória e projeto de vida de trabalho são duas bases do conceito mais amplo da carreira psicossocial. Nessa abordagem, compreende-se projeto de vida de trabalho como a “intenção concretizada numa estratégia espaço-temporal” e trajetória, por sua vez, como a “resultante da realização desse projeto e coconstrução com o mundo do trabalho” (Ribeiro, 2014, p. 124), constituída por enredos e temas de vida. Enquanto um fenômeno psicossocial, a carreira nessa perspectiva é compreendida por meio da relação do indivíduo com o seu contexto social. Nessa perspectiva, não se busca descrever exclusivamente o que as coisas são, mas como são construídas no decorrer dos processos psicossociais (Rasera e Japur, 2005). Destaca, ainda, o suporte social em contextos relacionais, presente nas transições de vida dos indivíduos (Masdonati e Fournier, 2015).

A ideia de projeto é compreendida, principalmente, pela pauta das construções identitárias. Na contemporaneidade, evidencia-se a ideia do sujeito pós-moderno inscrito em estruturas transicionais, nas quais as identidades passam a ser transitórias em diferentes momentos de vida (Ribeiro, 2014; Hall, 2019). Nesse contexto, as construções identitárias de trabalho, forjadas no mundo do trabalho hodierno, ocupam uma das posições centrais.

No que se refere aos “discursos sociais de carreira” disponíveis atualmente, que sustentam e legitimam narrativas singulares de carreira e determinadas identidades de trabalho, é possível identificar quatro grandes produções discursivas: carreira nostalgia, carreira fechamento, carreira possibilidade e

carreira instrumentalidade. A primeira encontra-se ligada a uma trajetória de trabalho em organizações e, consequentemente, à identidade organizacional; a segunda relaciona-se a uma trajetória de trabalho orientada pelo pertencimento à determinada profissão e, assim, à construção de uma identidade profissional; a terceira, por sua vez, fundamenta-se em trajetórias de trabalho mais flexíveis e singulares, mediadas pelas redes sociais, resultando na construção de identidades de rede; a quarta e última, ligada à carreira transicional ou não-carreira, possui bases de apoio psicossocial extremamente precárias e, dessa forma, caracteriza-se por projetos descontínuos (Ribeiro, 2013; 2014). Cada um dos quatro discursos de carreira emerge na relação com a realidade presente nos diferentes ambientes de vida e de trabalho, ou seja, como as oportunidades e limites identificados em determinados contextos sociais, espaço-temporais.

A cada uma das produções discursivas de carreira correspondem determinadas formações educacionais, desde as mais técnicas, científicas e/ou profissionalizantes (externa e formalmente estruturadas), exigidas pelas carreiras nostalgia e fechamento, até as mais flexíveis, "empreendedoras" e híbridas (singulares e orientadas por projetos pessoais), que caracterizam a carreira possibilidade. A carreira instrumentalidade, por seu turno, frequentemente encontra-se associada a trajetórias educacionais fragmentadas e incompletas, atravessadas por histórias de fracasso escolar. Isto posiciona a teoria da carreira psicossocial como favorável à compreensão das experiências de desenvolvimento de carreira dos refugiados investigados. A pesquisa se concentra nas narrativas de indivíduos que já concluíram a educação superior em seus países de origem; todavia, para dar continuidade a suas vidas nos países anfitriões, precisam desenvolver novas estratégias, mediadas pelas oportunidades que se encontram disponíveis nas cidades para as quais se deslocaram. Grupos e organizações de diferentes naturezas, presentes sobretudo nos maiores centros urbanos do país, definem as possibilidades de educação e trabalho que pessoas em condição de refúgio irão encontrar. Evidencia-se, assim o contexto social que as sustenta e suas respostas a mudanças variadas (Maree, 2015; Savickas, 2015).

METODOLOGÍA

Essa pesquisa é do tipo exploratória, qualitativa narrativa (Jovchelovitch e Bauer, 2015), tendo como delineamento o estudo de casos múltiplos (Yin, 2015). Por se tratar de um problema pouco explorado, o estudo de caso se apresenta como uma abordagem valiosa nas ciências sociais, permitindo uma investigação empírica profunda (Yin, 2015) para compreender uma realidade psicossocial específica. Tendo em vista o cronograma previsto para a pesquisa e o aprofundamento da análise de cada um dos casos requerido por esse tipo delineamento, definiu-se que seriam realizados estudos de seis casos. Dessa forma, para a seleção dos participantes foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística intencional, a qual, segundo Creswell (2014), consiste na escolha deliberada de indivíduos e locais para o estudo com base na sua capacidade de contribuir de maneira relevante para a questão investigada. Nesse tipo de amostragem, o pesquisador utiliza seu julgamento para selecionar membros da população que se apresentam como fontes de informação adequadas em relação ao que se pretende investigar.

Assim sendo, os critérios para inclusão dos seis casos na amostra foram os seguintes: imigrantes que vivenciaram um processo migratório internacional (OIM, 2015); possuir status migratório como refugiados(as); ter nacionalidades diversas; ter 18 anos ou mais; de ambos os sexos; possuir o ensino superior completo; estar exercendo, no momento da pesquisa, atividade laboral fora da área de formação na cidade de São Paulo; residir no Brasil há mais de um ano. Considerando os critérios de seleção previamente definidos, seis participantes foram indicados por uma organização não governamental (ONG) brasileira, da cidade de São Paulo, que presta assistência a imigrantes, e convidados para participar da investigação, cuja coleta de informações ocorreu mediante entrevistas narrativas. Observa-se que para evitar a identificação dos participantes, todos eles são mencionados nessa pesquisa por meio de nomes fictícios, conforme na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos participantes da pesquisa

Nome fictícios	Sexo	Idade	País de origem	Nível de instrução	Revalidação do diploma	Modalidade e ocupação atual
Verônica	F	42	Venezuela	Superior em Administração e Direito	Não ocorreu	Empregada como (assistente administrativo)
Gabriel	M	41	Venezuela	Superior com pós-graduação (Comunicação Visual)	Não ocorreu	Autônomo (microempresário)
Isabel	F	63	Cuba	Superior com pós-graduação (História)	Não ocorreu	Autônoma (professora de espanhol)
Elie	M	42	Nigéria	Superior em Contabilidade	Não ocorreu	Empregado (auxiliar de produção) e autônomo (professor de inglês)
Samuel	M	42	Mali	Superior em Sociologia	Ocorreu com apoio de uma ONG	Empregado (ajudante de motorista) e autônomo (professor de francês)
Ana	F	30	Venezuela	Superior em Jornalismo	Ocorreu com apoio de uma ONG	Empregada (agente comunitária) e autônoma (professora de espanhol)

Fonte: elaborado pelos autores.

Para conhecer as narrativas dos participantes foram realizadas entrevistas com cada um deles, a partir da seguinte pergunta disparadora: “conte-me seu histórico de trabalho e formação desde o seu país de origem até o momento atual no Brasil”. Um mesmo protocolo, embasado na teoria que fundamenta a investigação (carreira psicossocial), foi adotado em todas as entrevistas. O foco da pesquisa direcionou-se para as experiências de trabalho e para a trajetória de formação profissional e de trabalho dos participantes que hoje se encontram na cidade de São Paulo, abrangendo suas ocupações anteriores, trajetórias profissionais e acadêmicas, integração nas diferentes cidades, inserção no mercado de trabalho brasileiro, experiências atuais e planos de ação. Tais vivências sociais e territorialmente localizadas conferem aos indivíduos o poder de moldar suas próprias trajetórias de vida, seus movimentos passados e direções futuras, de acordo com as oportunidades e limitações presentes no contexto.

Após obter autorização da instituição e do Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (CAEE 49987821.8.0000.0121), inicialmente foi realizado um encontro virtual com os refugiados dispostos a participar da pesquisa, para explicar seus objetivos e procedimentos. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as entrevistas ocorreram de forma presencial, em ambientes residenciais dos participantes ou locais próximos que garantissem o sigilo. As gravações em áudio duraram entre 1 e 2 horas cada uma e foram posteriormente transcritas. A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2021 a março de 2022. Considerando que os participantes possuíam condições de se comunicar em português, as entrevistas foram realizadas sem intérpretes.

Ao contar suas histórias, os indivíduos organizam os acontecimentos vividos e atribuem sentidos a si mesmos e às ocorrências de suas vidas cotidianas de trabalho na cidade de São Paulo. Nesse processo, articulam memória e linguagem para atribuir novos sentidos as suas próprias histórias e aos seus projetos (Alves, 2017). Buscou-se, assim, compreender aspectos das biografias dos seis participantes por meio dos conteúdos das entrevistas narrativas (Schütze, 2014).

O processo de análise das informações foi orientado pelas duas categorias centrais da abordagem da carreira psicossocial, a saber, “trajetórias de formação e de trabalho” e “projetos de vida e de trabalho”, de acordo com as narrativas dos participantes sobre o período pré-migração, a respeito da transição de carreira e associadas ao período pós-migração. Desse modo, a inserção laboral no país de acolhida pôde ser compreendida de forma processual, considerando as experiências educativas e de trabalho já vivenciadas nos países de origem. Ao longo da análise os aspectos estruturais biográficos das narrativas de vida foram evidenciados, possibilitando o conhecimento dos contextos de origem dos indivíduos (Oliveira, 2011). O conteúdo das entrevistas foi inicialmente separado, por participante, em material indexado (descrição de situações específicas, com indicação de locais, datas e acontecimentos) e não indexado (descrição de pensamentos e sentimentos), para posterior discussão conjunta dos resultados (Jovchelovitch & Bauer, 2015).

DISCUSSÃO

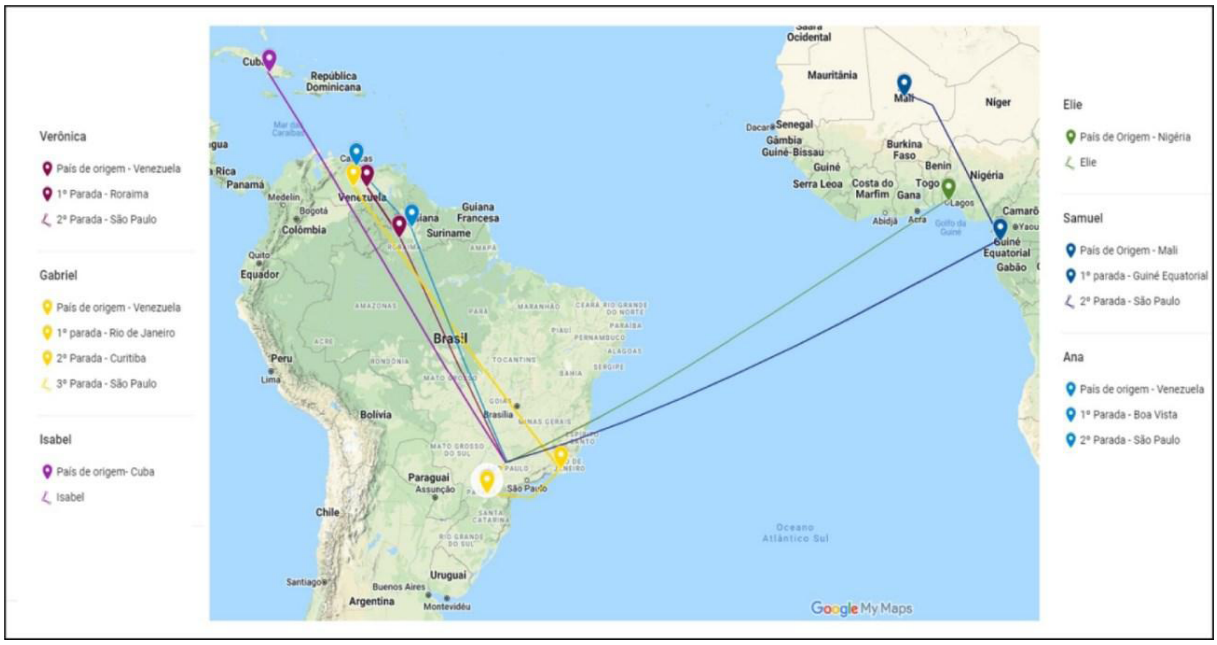
Nas análises das narrativas presentes nos encontros, emerge uma clara distinção nas descrições das experiências de trabalho e formação, evidenciando diversas configurações de trajetórias profissionais (Calha, 2017). O termo "encontro" é aqui empregado para denotar a interação entre indivíduos de diferentes identidades, como etnia, nacionalidade e gênero (Wilson, 2017). As percepções do pesquisador e dos imigrantes sobre os fenômenos investigados, que incluem a relação com o espaço urbano, podem assim, ser orientadas por diferentes significados.

As narrativas em profundidade dos participantes começaram com reflexões sobre o passado no país de origem até alcançarem as articulações com o presente. Embora as histórias de perseguições políticas e guerras civis não constituíssem o foco da investigação, tais histórias estiveram muito presentes nas narrativas, pois

explicam os motivos da migração, com significativos impactos no desenvolvimento de suas carreiras. Os problemas e desafios que precisaram enfrentar tanto no Brasil como em seus países de origem ilustram, em muitos casos, a resistência e a tenacidade dos participantes. Assim como ocorre com outros imigrantes, os refugiados que participaram dessa pesquisa também sofreram múltiplas relocalizações antes da chegada no Brasil e pelo território brasileiro.

As trajetórias dos participantes pelas cidades, conforme ilustrado na Figura 1, refletem as estratégias por meio de uma rede expandida de serviços e locais. Embora as agências governamentais mantenham o controle predominante sobre a imigração, este tem sido cada vez mais compartilhado, tanto formal quanto informalmente, com outros atores - indicando que essa dispersão não sugere um retrocesso do Estado, mas sim um reforço desse sistema. Como resultado, o controle transcende o aparato estatal formal e permeia práticas, relações e interações do cotidiano (Zuzarte e Moulin, 2018).

Figura 1. Mapa de transitoriedade dos participantes até sua chegada no Estado de São Paulo



Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados obtidos nas entrevistas evidenciam as experiências vivenciadas pelos refugiados desde sua vinda ao Brasil até sua chegada à cidade de São Paulo. Entre as organizações que operam com propósitos variados, são numerosas aquelas que se dedicam a defender os direitos dos migrantes e refugiados. Elas oferecem uma ampla gama de serviços, que vão desde assistência jurídica até a capacitação profissional. Assim sendo, foi identificado em todas as narrativas dos entrevistados essa atividade dinâmica que é coordenada por uma rede de atores que inclui Organizações Não Governamentais (ONGs), entidades religiosas e empresas privadas presentes nos centros urbanos.

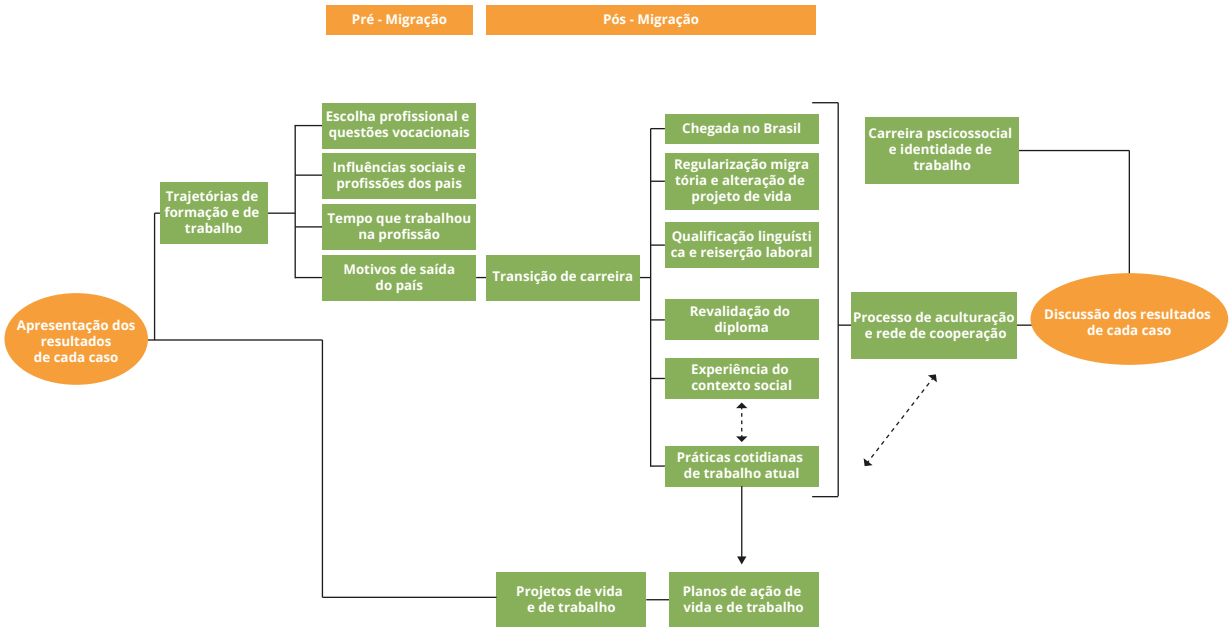
Observa-se que a incerteza em relação ao status migratório reflete-se diretamente na experiência dos refugiados nas cidades, revelando os desafios e as oportunidades com os quais precisam lidar. Por meio de suas narrativas, foi possível identificar as jornadas percorridas tanto em seus países de origem quanto nas cidades brasileiras, em busca de recursos, oportunidades de trabalho e infraestrutura. No entanto, a adaptação a esses ambientes com frequência é complexa, marcada por uma série de obstáculos.

Nesse contexto, as questões relacionadas à habitação emergem como elementos cruciais (Albuquerque e Sodré, 2024; Landim, 2023). Os participantes compartilham relatos de dificuldades significativas para encontrar moradias acessíveis e seguras no Brasil, especialmente em áreas urbanas como a cidade de São Paulo, onde os custos de moradia são exorbitantes. Essa realidade frequentemente os coloca em situações de superlotação, habitação precária e, em alguns casos extremos, até mesmo em situação de rua, como evidenciado nas narrativas de Isabel, Gabriel e Samuel. De fato, a falta de status legal tem consequências significativas em todos os aspectos da vida dessas pessoas; significa ter acesso limitado a empregos, à educação, a serviços de saúde e, ainda, incapacidade de reivindicar outros direitos no Brasil, incluindo a liberdade de movimento.

Isabel, Gabriel e Samuel mencionaram, assim, a incerteza relacionada ao status de refugiado como uma barreira no processo de regularização migratória, o que era frequentemente desagradável. Perguntas feitas pelos órgãos responsáveis e por outras organizações forçavam esses participantes a reviverem experiências de fuga de suas casas e ambiente familiar. Dessa forma, todos os participantes sabiam que a segurança fornecida pela regularização migratória no Brasil era fundamental para o desenvolvimento de suas vidas no novo país em diferentes dimensões, tais como as relacionadas ao trabalho e à moradia.

Tendo em vista os padrões narrativos da construção da identidade de trabalho na contemporaneidade (Ribeiro, 2014; 2021), algumas questões comuns emergiram na narrativa dos participantes. A Figura 2 representa os componentes não indexados descritos a partir das duas dimensões constitutivas da carreira psicossocial: trajetória e projetos de vida de trabalho (Ribeiro, 2014), ilustrando a carreira dos refugiados com ensino superior com base em suas construções narrativas.

Figura 2. Fluxograma de análise dos resultados e discussão das narrativas



Fonte: elaborado pelos autores.

Todos se lembram do início de suas trajetórias de migração como algo particularmente difícil e incerto: seria concedido o acolhimento ou não? Poderiam se mover geograficamente considerando às restrições impostas a eles, ainda sem autorizações de residência?

Verônica, Gabriel, Isabel, Elie, Samuel e Ana descrevem suas vidas profissionais no momento pré-migratório, nos seus países de origem, como estáveis, indicando como estavam desenvolvendo suas carreiras em direção a uma situação melhor de trabalho. Contudo, no período pós-migratório enfrentaram uma série de dificuldades, agravadas nos anos de 2020 e 2021 pela crise da pandemia de Covid-19. Assim, desde sua chegada no Brasil, suas trajetórias de trabalho parecem se aproximar de uma carreira denominada como "liminar", que se caracteriza pela presença de "expectativas de trabalho poucas claras, relações de trabalho ambíguas e projetos de futuros de carreira incertos" (Ribeiro, 2021, p. 24). Esses refugiados altamente qualificados não tiveram outra escolha senão aceitar trabalhos bem abaixo de seu nível de habilidade, mesmo considerando que Ana e Samuel conseguiram revalidar seus diplomas com apoio de uma rede de cooperação (Scherer, Grisci, Chanlat, 2021) e possuem planos de construir outras carreiras profissionais a partir das suas práticas atuais de trabalho. Eles conseguiram convalidar seus diplomas em apoio de outra instituição, também não governamental, mas que possui apoio no processo de revalidação com auxílio jurídico específico.

Nesse sentido, os outros entrevistados justificaram seus motivos por não conseguirem a convalidação por: falta de acesso aos documentos originais, não terem condições financeiras para arcar com os custos das taxas institucionais e por não conhecer essas instituições educacionais que fazem esse processo, como o caso de Elie. Elie optou em ingressar no mesmo curso de graduação do seu país de origem, em uma instituição educacional particular, como forma de ter acesso

aos conteúdos programáticos e como plano de retomar sua carreira profissional. Assim, destacando em sua narrativa sua vivência acadêmica como forma de aprender a língua portuguesa, mas estar integrando em um ambiente que não valorize e respeite a sua cultura.

Os resultados encontrados refletem as principais barreiras destacadas na literatura (Tzoraki et al, 2021; Mackenzie-Davey, Jones, 2020; Shan et al, 2020; Pitka-Nykaza, 2015; Willott, Stevenson, 2013). Todos os participantes identificaram a qualificação linguística e reinserção laboral como o primeiro passo para uma integração social no novo território. Mencionaram a discriminação como uma barreira, principalmente os refugiados de países africanos em ambiente organizacionais, como nos casos de Elie e Samuel. Observou-se que todos os participantes também reconhecem a importância de participar das atividades proporcionadas pela instituição que os auxilia, pois a instituição concentra-se em projetos em parcerias com corporações em São Paulo em prol a integração dos assistidos por via da inserção laboral nas condições de trabalho digno. Evidencia-se, desse modo, o papel fundamental exercido por diferentes organizações no favorecimento da inclusão ativa dos imigrantes em centros urbanos.

Todavia, os participantes mencionaram que enfrentaram hostilidade e marginalização explícita (Santos, 2006). Além de lidarem com as flutuações frequentes no ambiente laboral com a classe trabalhadora brasileira, também foram alvo de discriminação devido ao status de refugiados, frequentemente em razão de sua raça, em particular o fato de ser negros, e por ser mulheres. A partir das entrevistas, observou-se que o princípio da hospitalidade universal cede lugar a ambientes hostis (Bauman, 2016; Santos, 2006). Adicionalmente, os relatos dos entrevistados denotam que, apesar da cidade de São Paulo ter uma história marcada por interações culturais e sociais intensas entre diferentes grupos (Freyre, 2006), o preconceito e a falta de convivência igualitária entre eles ainda persistem. A inexistência de uma democracia racial, juntamente com os contínuos conflitos raciais e de classe (Ribeiro, 2017, 2019), pôde ser percebida nas interações com os refugiados estudados.

A pergunta disparadora convidou os participantes a se concentrarem não apenas nas ocupações de trabalho, trajetória educacionais e práticas atuais de trabalho, mas também na capacidade de adaptação à nova cultura e ambiente (Miranda, 2019), o que pode contribuir para o aprimoramento de suas estratégias de vida no país que os recebeu. Entre seus vários planos de vida, questões de carreira pareciam ser uma prioridade - como uma precondição para apoiar suas famílias, por exemplo, que viviam ainda nos seus países de origem.

No período de reassentamento, da chegada no Brasil, todos os casos demonstraram a instabilidade profissional, sendo que alguns apresentaram múltiplas experiências ocupacionais que dificultaram o estabelecimento de uma linearidade de carreira, sendo a trajetória marcada por uma compreensão de diferentes projetos de vida de trabalho (Ribeiro, 2014; Calha, 2017). Ainda assim, os resultados também indicaram a existência da construção de planos de carreira futuros: seja pela manutenção das identidades profissionais/ocupacionais já estabelecidas desde o país de origem, seja por meio de planos movidos por valores como ajudar outras pessoas, preferencialmente grupos de imigrantes.

Tendo em vista que todos possuem nível superior de escolaridade, foi possível observar que a narrativa dos entrevistados parece se aproximar, de diferentes formas, do discurso de carreira "fechamento", por se esforçarem para a preservação de suas identidades profissionais, sendo que dois entrevistados possuem como projeto futuro trabalhar em outra área de atuação profissional. Compreende-se que aqueles que têm como plano de ação a busca por revalidação dos seus diplomas, as dificuldades do processo de revalidar – falta de conhecimento das leis, falta de atendimento humanizado nas instituições educacionais públicos, os custos financeiros para o processo e burocratização dos documentos solicitados - é um dos obstáculos que os priva do direito de buscar meios de subsistência mediante a inserção laboral em suas carreiras profissionais, o que possibilitaria as devidas inscrições nos conselhos, sindicatos e associações profissionais. Ainda que dois participantes tenham conseguido o reconhecimento oficial das suas habilidades profissionais, nenhum deles tinha conseguido atuar em suas profissões até o momento da entrevista da pesquisa de campo.

Dada a complexidade de suas trajetórias de migração, cinco participantes querem e/ou precisam se estabelecer no país anfitrião, não importando a ocupação que desempenhem. Esse fato demonstra a complexidade dos processos de construção da identidade de trabalho nos tempos contemporâneos (Ribeiro, 2014). As histórias de vida narradas pelos participantes investigados proporcionaram a compreensão do caráter processual presente nas construções de carreira (Ribeiro, 2014) dos refugiados, como também das oportunidades e expectativas que o país anfitrião proporciona. Nesse direcionamento, a análise das trajetórias de vida e de trabalho relatadas pelos participantes, a partir de um modelo psicossocial, possibilitou identificar que suas narrativas não se encontram associadas exclusivamente a um único discurso de carreira; porém, foi possível reconhecer quais discursos são predominantes e quais são complementares em cada caso.

Em relação à reinserção laboral no Brasil, logo após sua chegada, os seis participantes indicaram os tipos de ocupações como precárias e de natureza sazonal (Eggenhofer-Rehart et al, 2018; Ozturk, Serin, Altinoz, 2019), sendo as ocupações no setor agrícola, como doméstica, construção civil, em restaurantes e serviços gerais. Entretanto, mesmo que muitos deles ainda estejam atuando fora de suas áreas de formação profissional, suas narrativas expressam a valorização que atribuem à estabilidade e segurança proporcionadas por empregos em organizações formais, bem como ao pertencimento a uma categoria profissional bem delimitada.

Assim sendo, os discursos de carreira (Ribeiro, 2014) com presença mais marcante nas narrativas dos participantes foram o discurso "nostalgia" (identidade organizacional) e o discurso "fechamento" (identidade profissional/ocupacional). Para a efetivação de ambos os discursos de carreira, a existência de organizações formais nos centros urbanos que se apresentem como espaços institucionalmente regulares de trabalho é imprescindível. Contudo, também foi possível identificar em suas narrativas, de forma complementar, elementos de discursos de carreiras mais flexíveis e individualizados, como o discurso "possibilidade" (identidade de rede), assim como de carreiras mais precarizadas e vulneráveis, como o discurso instrumentalidade (sem projeto).

Seguem excertos de narrativas dos participantes que ilustram cada um dos discursos de carreira mencionados e as respectivas identidades de trabalho: discurso “nostalgia” / identidade organizacional - “nessa nova oportunidade que deram para mim de crescer em um ano dentro de uma empresa, nunca senti orgulho assim de mim mesma” (Verônica, comunicação pessoal, 15 de novembro de 2021). O discurso “fechamento” / identidade profissional no seguinte trecho, “como eu conheço, agora, que o sistema de contabilidade no Brasil é diferente, penso que já posso trabalhar com contabilidade” (Elie, comunicação pessoal, 21 de fevereiro de 2022). Já o discurso “possibilidade” / identidade de rede se encontra na narrativa do Gabriel (comunicação pessoal, 9 de março de 2022): “trabalho como empreendedor de pimentas artesanais (...) se você souber de uma vaga na área em alguma empresa, me manda”. Por fim, o discurso “instrumentalidade” / identidade transitória / sem projeto: “então, eu continuo trabalhando para não me deixar refazer a vida que tinha antes. Poderia dizer que não tinha expectativas a curto prazo, mas eu tinha expectativas a médio prazo no sentido de me inserir socialmente”. (Isabel, comunicação pessoal, 4 de março de 2022).

Observou-se, adicionalmente, o cruzamento de diferentes discursos de carreira em uma mesma narrativa, ainda que algum deles se sobressaia. A busca imediata pela superação de condições desfavoráveis de vida – que justifica a submissão a situações de trabalho não desejadas –, associada à existência de projetos de carreira mais estáveis e seguros, configura uma forma híbrida de construção identitária de trabalho (Ribeiro, 2015). Dessa forma, as carreiras psicossociais dos refugiados desse estudo vinculam-se à constituição de identidades híbridas, caracterizadas pela tensão entre a estabilidade e a flexibilidade no mundo do trabalho (Hall, 2019).

Destaca-se nas trajetórias de vida e trabalho dos participantes após a migração o desenvolvimento de redes sociais nos espaços urbanos, incluindo outros imigrantes de sua nacionalidade ou não, pessoas locais ou diferentes trabalhadores sociais. Nessa direção, por estarem construindo de forma autêntica seus projetos de vida nesse novo contexto (Miranda, 2019), observa-se a emergência de “culturas híbridas” (Hall, 2019), pois mesmo que os imigrantes carreguem seus traços culturais de origem, tradições, linguagens e histórias particulares, eles não vão pertencer a uma única “casa”.

Dessa forma, ao longo do processo de (re)construção psicossocial da carreira dos refugiados no país que os recebeu, evidencia-se a relevância das redes sociais, concomitantes ao processo de aculturação psicológica, para a revalidação do diploma e para novas formações educacionais no país anfitrião; estando interconectados, tais processos compõem redes cooperativas (Scherer, Grisci, Chanlat, 2021) que ajudam os refugiados a encontrar, por exemplo, novas oportunidades de trabalho, e favorecem a reconstrução de identidades de trabalho. Por serem compostas por pessoas que também enfrentam dificuldades em satisfazer suas necessidades devido às barreiras associadas à obtenção de trabalho decente, as redes cooperativas compreendem o fenômeno da imigração e os inúmeros desafios relacionados ao emprego e à carreira. Adicionalmente, proporcionam reconhecimento social no trabalho (Arthur et al, 2013; Luimpöck, 2019).

Imigrantes que não possuem diploma de graduação – ou já possuem, mas desejam ou precisam realizar uma nova formação – frequentemente enfrentam como barreiras ao ingresso no ensino superior suas responsabilidades trabalhistas (OIM, 2019), questões linguísticas, legais e a necessidade de apoio financeiro aos familiares no país de origem. Por sua vez, para os que já possuem ensino superior e desejam dar prosseguimento as suas carreiras nas respectivas profissões, a revalidação do diploma emerge como um significativo desafio, considerando diferenças entre currículos de cursos no Brasil e no exterior (carga horária, disciplinas, estágios obrigatórios) e os procedimentos burocráticos exigidos, além das demais dificuldades enfrentadas cotidianamente pelos imigrantes. Nessa direção, os refugiados investigados abordam, em suas narrativas, questões ocupacionais no pós-migratório, a precarização do trabalho e dos salários, e seus esforços para manter suas experiências de trabalho vinculadas as suas formações de origem e identidades profissionais. Importa sublinhar, assim, os efeitos de tais esforços na relação educação-trabalho do refugiado no contexto brasileiro.

São Paulo, a maior cidade do Brasil, apresenta-se, assim, como um polo de atração para muitas pessoas em condição de refúgio que buscam segurança e melhores oportunidades de vida. No entanto, a inserção nesse complexo espaço urbano e no mercado de trabalho a ele associado, bem como a (re)construção de uma carreira nesse ambiente, emergem como significativos desafios para essas pessoas. Nesse sentido, a presença de diferentes configurações de redes de apoio na cidade ocupa posição fundamental. As ONGs desempenham um papel crucial na assistência aos refugiados, por oferecer suporte em áreas essenciais como educação, treinamento profissional e mediação de emprego. Em São Paulo, várias ONGs se destacam por disponibilizar cursos de português, treinamentos profissionais e programas de capacitação que podem auxiliar refugiados a superar barreiras linguísticas e desenvolver habilidades associadas às necessidades do mercado de trabalho local. Por oferecer mediação entre possíveis empregadores e imigrantes, ajudam a conectar refugiados com oportunidades de emprego e trabalho, oferecendo, por exemplo, suporte na elaboração de currículos, preparação para entrevistas e orientação sobre os direitos trabalhistas no Brasil. Além da capacitação profissional, muitas ONGs fornecem apoio psicossocial e serviços jurídicos, auxiliando pessoas em condições de refúgio a regularizar sua situação legal no Brasil. Esse suporte apresenta grande relevância no processo de integração dos refugiados na sociedade e no mercado de trabalho (Muller, 2013; Veiga, 2024).

Especificamente no que se refere ao discurso de carreira possibilidade, menos tradicional e mais ligado a trajetórias de trabalho individualizadas, o apoio de ONGs a programas de microcrédito pode beneficiar imigrantes a iniciar negócios próprios, principalmente os que já possuem formação escolar mais avançada, como é o caso dos participantes da presente investigação. Quanto aos discursos de carreira mais tradicionais, como é caso das carreiras nostalgia e fechamento, a presença de organizações formais de maior porte e recursos, estabelecidas em São Paulo, por meio de programas de gestão da diversidade e inclusão (D&I), também podem beneficiar a população imigrante. Todavia, tais iniciativas ainda precisam ser desenvolvidas de forma mais consistente por tais organizações, com apoio de políticas públicas mais duradouras, para que se tornem de fato uma referência na área do trabalho e emprego para essa população.

A discriminação e o preconceito, por sua vez, são barreiras persistentes. Refugiados frequentemente enfrentam desconfiança por parte de empregadores e colegas de trabalho, o que dificulta sua integração e progresso nos contextos de carreira. Campanhas de sensibilização e programas de inclusão, promovidos por ONGs e empresas públicas e privadas são fundamentais na luta contra essas atitudes, que associadas ao desemprego e à informalidade no mercado de trabalho, compõem o quadro das dificuldades que os refugiados enfrentam em seus processos de vida e trabalho no novo território.

Desse modo, por meio da presente investigação foi possível observar que imigrantes com ensino superior em condição de refúgio, residindo em espaços urbanos como a cidade de São Paulo, enfrentam uma série de desafios na tentativa de se inserir no mercado de trabalho e (re)construir suas carreiras, influenciados pela configuração do espaço urbano e uso do território. Nesse contexto, organizações que oferecem auxílio especializado e apoio social desempenham um relevante papel ao oferecer auxílio em capacitação, mediação de emprego e assistência psicossocial e legal, por exemplo. O desenvolvimento de ações coordenadas entre governo, ONGs, setor privado e sociedade civil, visando tornar as cidades brasileiras mais inclusiva e acessíveis para todos os seus habitantes, se apresenta, desse modo, como uma questão urgente.

Mediante a apresentação e discussão dos resultados este estudo buscou fornecer elementos empíricos, sistematizados com base na abordagem da carreira psicossocial, para subsidiar a compreensão dos processos de carreira de refugiados com ensino superior residentes no Brasil, que se deslocaram forçadamente por viver em seus países de origem conflitos civis ou perseguição política. Sendo assim, tentam reconstruir suas vidas e identidades sob a acolhida e proteção do Estado brasileiro. As condições de vida proporcionadas aos citadinos nos espaços urbanos, muitas vezes (in)disponíveis aos participantes do estudo, denotam não apenas a dimensão dos desafios e dificuldades que enfrentam, mas também as formas pelas quais podem lidar com as oportunidades e limites existentes para reconstruir suas vidas e contribuir para as comunidades onde se estabelecem.

Especificamente quanto ao Ensino Superior, observam-se dois desafios/barreiras centrais em relação aos imigrantes e, sobretudo, às pessoas refugiadas: a revalidação de diplomas no Brasil e a inclusão e permanência em cursos de graduação. Com relação à primeira questão, é possível reconhecer que já existem leis – como a Lei nº 9.394 (Brasil, 1996) e o artigo 10º da atual portaria de nº 1.151, de 19 de junho de 2023 (Brasil, 2023) - que apoiam imigrantes na busca do reconhecimento de seus diplomas no Brasil. No entanto, o processo de implementação ainda se apresenta significativamente desafiador devido aos procedimentos burocráticos envolvidos e às desigualdades nas estruturas dos cursos nos diferentes países.

A inclusão e permanência no Ensino Superior, por sua parte, foi identificada como plano de futuro de alguns participantes. Nessa direção, políticas públicas com esse objetivo precisam estar atentas para a necessidade de zelar por uma formação profissional que, além de elevada qualidade acadêmica, também seja inclusiva e caracterizada pela hospitalidade de habitar nas cidades brasileiras.

Em suma, a primeira base constitutiva analítica diz respeito à forma como os participantes percorreram suas trajetórias de vida e trabalho e reconstruíram suas identidades em um novo contexto, considerando seus costumes, seus lares de origem e suas famílias. Foi possível identificar como em suas travessias deixaram para trás alguns documentos formais de identificação, laços sociais e situações profissionais que tinham construído ao longo do tempo em seus países de origem, como o direito de exercer suas respectivas profissões de nível superior; ou seja, foram interrompidos em seus processos de vida. Precisaram, assim, começar um longo processo de registro de seu status como refugiados formais no Brasil. Suas identidades legais foram transformadas como resultado de seu novo status social, sendo esse reconhecimento importante para os ajudar em suas estratégias de sobrevivência e acesso a outros serviços, como a procura de um trabalho. Neste contexto, a importância de trabalho e residência para conseguir viver de forma segura nas cidades é confirmada por iniciativas de determinadas autoridades municipais em proporcionar oportunidades de trabalhos dignos, como um indicativo claro de integração dos imigrantes na estrutura social dos centros urbanos (Canepari, 2012).

A segunda base constitutiva analítica, projeto de vida de trabalho, diz respeito às reconstruções identitárias dos refugiados por meio de suas práticas atuais e de suas aspirações de carreira. A maioria dos participantes destacou as rupturas familiares, afetivas e de trabalho, o que abalou seus processos de construção identitária, incluindo suas identidades organizacional e profissional/ocupacional. Evidencia-se que ao narrar suas práticas atuais e projetos de carreira, os participantes não demonstraram conhecimento de políticas públicas de acesso e inclusão de pessoas imigrantes no sistema educacional e no acesso ao trabalho decente.

É importante ressaltar que não é suficiente que refugiados simplesmente se ajustem aos processos de integração dos locais por onde transitam pelas cidades e garantem seus direitos. Cada indivíduo é único, com necessidades específicas, e seus processos de construção identitária estão em constante transformação (Ciampa, 2002), especialmente em um país com um histórico profundo de desigualdade social, como é o caso do Brasil. Nesse direcionamento, compreende-se que a relação entre cidade e cidadania é simbiótica, pois a luta urbana e a busca pela justiça dão origem a conceitos socioterritoriais inclusivos. A economia globalizada da cidade, as oportunidades de estudos, trabalho e as redes de migrantes atraem novos residentes, que por sua vez moldam e reivindicam os seus direitos nos espaços urbanos. Este processo influencia a definição de cidadania nestas cidades, à medida que os recém-chegados continuam a exigir direitos em resposta à evolução da economia urbana (Varsanyi, 2006).

Os participantes demonstram o mesmo interesse nas decisões políticas, principalmente migratórias, e na responsabilidade de uma comunidade, do que qualquer cidadão brasileiro. Os refugiados tendem a envolver-se e a investir nas suas comunidades e na nação quando lhes é dada voz e meios de participação nos processos sociais e políticos nos espaços urbanos. Nesse sentido, é importante que a validação discursiva seja ressignificada por um diálogo intercultural (Santos, 2009) que considere a construção de discursos híbridos (Ribeiro, 2017), a valorização do conhecimento científico, bem como dos saberes e práticas cotidianas vinculados às experiências dos participantes, incluindo os imigrantes.

CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa indicam que tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos foram alcançados. Foi possível compreender a construção da carreira de determinados refugiados com ensino superior, além de caracterizá-los sociodemograficamente. Mediante suas narrativas foi possível reconstruir suas trajetórias de vida e trabalho (Ribeiro, 2014), analisar suas práticas atuais e explorar seus projetos de vida e profissionais enquanto refugiados, até o momento das entrevistas.

Em síntese, os participantes deste estudo encontram-se em processo de construção de projetos de vida e trabalho baseados, sobretudo, na produção discursiva denominada de "carreira possibilidade" (Ribeiro, 2014). No entanto, o apoio de organizações e comunidades de pertencimento apresenta-se como fundamental para a concretização desses projetos. Ao compartilharem suas práticas cotidianas de trabalho e planos de ação, os participantes também revelam como suas histórias de imigração e refúgio moldaram suas percepções sobre o trabalho e suas expectativas para o futuro. Nesse processo dialético entre as trajetórias e os projetos de vida laboral, os resultados desta pesquisa enfatizam a carreira como um elemento central na socialização dos migrantes, relacionado à aculturação tanto no contexto brasileiro quanto nos países da América Latina. Esse enfoque contribui, assim, para o desenvolvimento e fortalecimento de novos estudos sobre a migração Sul-Sul, especialmente nos principais centros urbanos.

Em relação a novos estudos sobre essa agenda de pesquisa, sugere-se investigar como as interações entre pessoas refugiadas e participantes de redes de cooperação brasileiras, presentes nos centros urbanos, podem favorecer, em parceria com as políticas públicas relacionadas aos processos de migração, a revalidação de diplomas e o acesso e permanência no ensino superior. Vale ressaltar, como limitação da presente investigação, que a definição do tamanho da amostra não utilizou como critério a saturação das informações em cada uma das categorias investigadas. Ademais, por se tratar de um estudo de caso, generalizações estatísticas não são possíveis.

Assim sendo, novas investigações com amostras mais ampliadas são importantes para aprofundar a compreensão sobre a construção das carreiras psicossociais de refugiados(as) em diferentes contextos. Nessa mesma direção, sugere-se que futuras pesquisas sobre o tema contemplem amostras mais diversificadas da população imigrante, refugiada e apátrida, que permitam uma compreensão mais abrangente do fenômeno nos contextos brasileiro e latino-americano. Pesquisas com métodos mistos, que articulem investigações quantitativas com estudos desenvolvidos mediante métodos etnográficos de história de vida (Creswell, 2014) podem, ainda, proporcionar compreensões mais específicas da carreira psicossocial de pessoas refugiadas, levando em consideração o contexto socioeconômico, cultural e territorial, bem como marcadores sociais tais como classe social, raça/cor, gênero, etnia e região. Portanto, destaca-se a necessidade de realização de estudos que levem em consideração esses aspectos, particularmente diante da intensa desigualdade socioeconômica presente na América Latina e nos países do Sul Global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR (2015). Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Conventional and protocol relating to the status of refugees. Recuperado de: https://www.unhcr.org/en-us/protection/basic/3b66c2aa10/convention-protocol-relating-status-refugees.html

ACNUR (2021). Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Global Trends: forced displacement in 2020. Geneva, Suiza: ACNUR. Recuperado de: https://www.unhcr.org/60b638e37/unhcr-global-trends-2020

Albuquerque, Kleberson e Sodré, Danilo (2024). Refugiados e direito à cidade: o caso dos indígenas warao na região metropolitana de belém (pa). *Boletim De Conjuntura* (BOCA), 17(51), 674–695. https://doi.org/10.5281/zenodo.10967351

Alves, Cecília(2017). Narrativas de história de vida e projeto de futuro no estudo do processo de identidade. *Revista de Ciências Humanas da Universidade Federal de Roraima*, 1(31), 33-41. https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v1i31.4255

Arendt, Hannah (2010). A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária. Arthur, Nancy; Collins, Sarah; Marshall, Catherine, e McMahon, Mary (2013). Social Justice Competencies and Career Development Practices. *Canadian Journal of Counselling and Psychotherapy,* 47(2), 136-154. https://doi.org/10.1007/s10775-005-8791-4

Bauman, Zygmunt (2005). *Identidad*. Buenos Aires, Argentina: Losada.

Brasil. Ministério da Educação. (2023). Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.151, de 19 de junho de 2023. Brasília. Recuperado de: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1.151-de-19-de-junho-de-2023-491021940

Brasil. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Beck, Ulrich (2013). *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade.* São Paulo: Editora 34.

Calha, Antônio (2017). Reflexos da lógica organizacional na identidade profissional: variações do discurso autobiográfico. R*evista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 7-18. https://doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p7

Canepari, Eleonora e Rosa, Elisabetta (2017). A quiet claim to citizenship: mobility, urban spaces and city practices over time. *Citizenship Studies*, 21(6), 657–674. https://doi-org.ez46.periodicos.capes.gov.br/10.1080/13621025.2017.1341654

Cangià, Flavia; Davoine, Eric e Tashtish, Sima (2021). (Im)mobilities, waiting and professional aspirations: The career lives of highly skilled Syrian refugees in Switzerland. *Geoforum*, 125, 57–65. https://doi.org/10.1016/j.geoforum.202